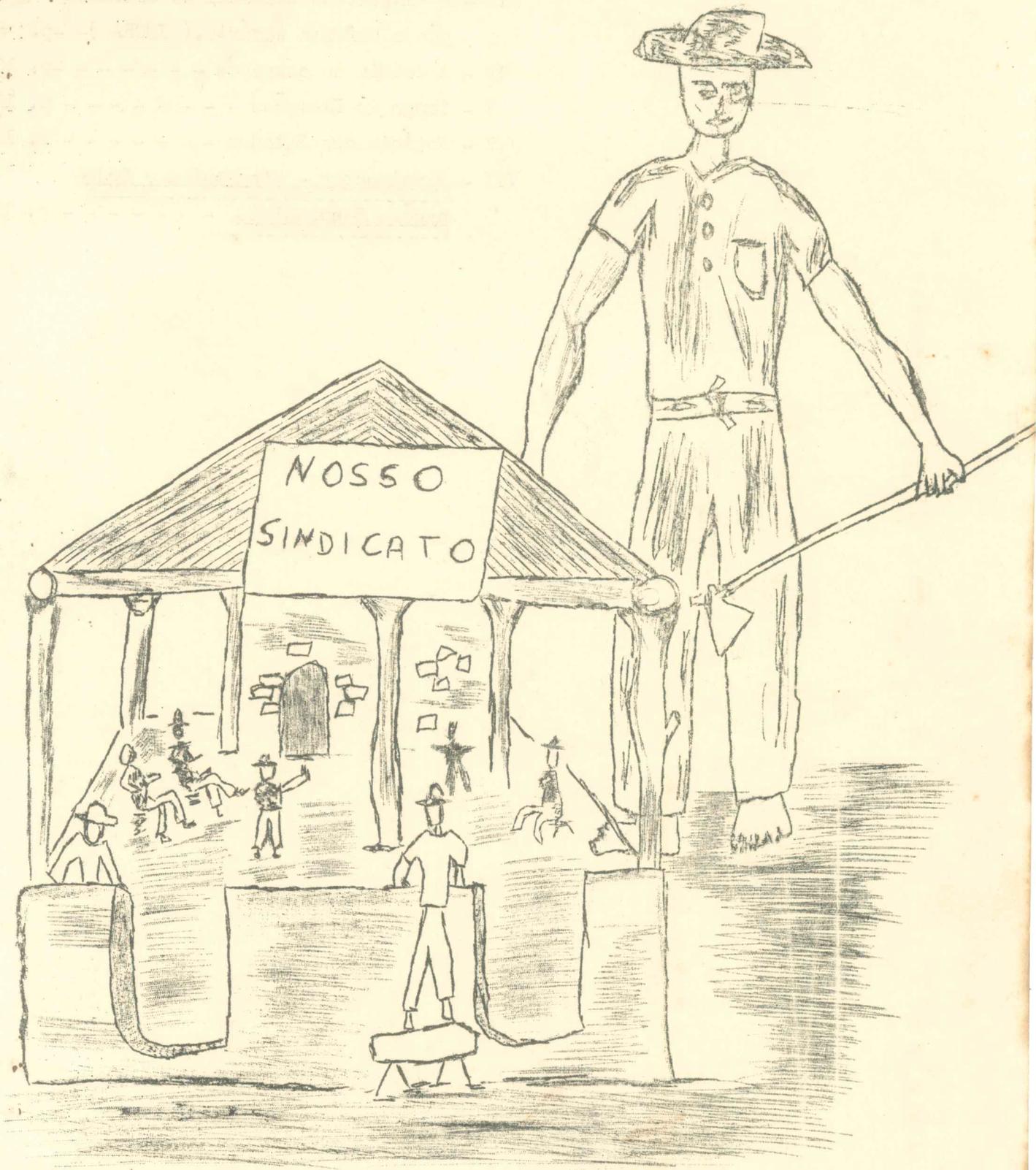


GRITO NO NORDESTE



ANO IV

Julho/Setembro/1970

Nº 15

Índice

(este número contém):

- I - O cristão no campo. - - - - - p. 3.
II - Programa de Integração Social.- - p. 7.
III - O "Instituto Nacional de Coloniza- .
ção e Reforma Agrária.(INCRA)- -p. 8.
IV - A poesia do camponês - - - - - -p. 10.
V - Tempo de Eleições - - - - - - p. 12.
VI - Notícia dos Estados - - - - - p. 12.
VII - Nascimentos - Casamentos e Orde-
nações Sacerdotais - - - - - p. 17.

O cristão no campo

No município de "X" o sindicato rural estava atuando há muitos anos. As autoridades decretaram intervenção; nomearam um presidente estranho à classe e assim os trabalhadores perderam a direção desse órgão de classe. O povo desanimado pensava que não se podia fazer mais nada e que o sindicato estava perdido e que tinha se desviado de suas finalidades: tomada de consciência e defesa dos direitos da classe camponêsa.

Mas um grupo de trabalhadores animados pela fé e com a preocupação de realizar a vontade de Deus não se conformaram. Reuniram-se, refletiram diversas vezes e decidiram continuar na luta com o povo pela reconquista e liderança do sindicato por ocasião das eleições de uma nova diretoria... A atuação desse grupo de camponeses foi admirável: união entre eles, solidariedade nas reivindicações, esforço para pensar e entender as leis além do esforço comum para ajuntar algum dinheiro entre si para pagar as passagens das viagens feitas a Recife quando eram necessárias.

Nas eleições, uma chapa foi constituída e mantida apesar de tantas dificuldades...

As eleições se realizaram, mas as influências políticas e uma informação insuficiente não permitiram a vitória... Apesar disso, a turma continua animada querendo unicamente colocar-se a serviço dos camponeses da região para conseguir uma verdadeira libertação das condições que os impedem de se desenvolver.

Poderíamos contar diversos fatos semelhantes na vida de hoje, nos sindicatos, nas cooperativas, nas múltiplas associações, no próprio engajamento político. Apesar das dificuldades atuais, homens do povo aceitam tomar responsabilidades, lutam por uma vida mais livre, mais responsável e mais feliz.

O ano do leigo

Nossos Bispos decidiram em suas deliberações nacionais celebrar em 1970 o ano do leigo na Igreja do Brasil. O leigo é o cristão ou batizado, membro do povo de Deus, que recebeu missão de Jesus Cristo para inserir o Evangelho no mundo de hoje.

Partindo do fato contado, podem refleti-lo para descobrir se êsses homens que atuam na promoção de sua classe social são os verdadeiros cristãos que a Igreja, por meio do ensino do Concílio Vaticano II, quer no Brasil de hoje.

O cristão vive nas mesmas condições em que vivem seus irmãos.

- Quem são e o que fazem ?

- êsses homens que lutam para reconquistar a liderança no Sindicato ?

- êsses cristãos (leigos = membros do povo de Deus que é a Igreja)
que tomam responsabilidade ?

- São homens do povo que vivem nas condições da maioria do meio rural nordestino:
 - cuidam de uma família numerosa, numa casinha pobre;
 - quase nunca estudaram nem podem educar os filhos;
 - trabalham numa roça e só têm safra quando a sêca não os prejudica;
 - em geral não têm terra e dificilmente a encontram para arrendar, de - pois que o boi começou a tomar o lugar do homem no Nordeste.

- Tomam consciência de que são membros de um grupo humano, a classe dos trabalhado- res, dos que vivem nas mesmas condições, encontram as mesmas dificuldades " mar - ginalizados", isto é: fóra do mundo de hoje, sem participar do progresso, da edu- cação, dos benefícios da técnica e das leis trabalhistas em vigor.

A descoberta de tal realidade os anima. Querem mudá-la e transformá-la para o / bem do camponês.

- Não querem mais agir sozinhos esperando as soluções dos outros, dos ricos ou das autoridades; mas unidos numa mesma classe despertando os companheiros êles come - çam uma luta para assumir seu próprio futuro.

Em conversa depois do fracasso das eleições pela reflexão feita des - cobriram que tinham falhado em alguns pontos:

- houve apenas um grupinho com a preocupação única de compor uma cha - pa.
- não se abriram bastante aos outros, para ajudá-los a entender me - lhor, a tomar consciência e assim fazer participar o maior número possível de pessoas na luta que era de todos. Só se pode realizar uma verdadeira transformação se o povo, na sua maioria, entra no / esforço começado por uma minoria.

Assim, são êles mesmos (os camponêses) que querem resolver os / problemas do mundo rural, da classe camponêsa sem esperar receber a salvação dos / outros que não são da classe. Dão valor ao sindicato, seu órgão de classe, onde / podem se encontrar fóra das ambições políticas tradicionais, nunca aceitando a ser utilizados pelos aproveitadores.

Ajudam-se uns aos outros, apoiam-se mutuamente e tomam consciência de que podem ini - ciar um esforço de verdadeira libertação, conquistando os direitos fundamentais / dos homens e desta forma promovendo as pessoas.

O que diz a Igreja sobre isto ?

O que acabamos de descobrir é o que define o Concílio Vaticano II, / quando fala na missão dos leigos: " É porém tarefa própria dos leigos, pela voca - ção que têm, procurar o reino de Deus exercendo suas funções no mundo (função tem - poral) ordenando-a segundo Deus. Vivem no século, isto é: em todos e em cada um dos trabalhos do mundo.

Vivem nas condições cotidianas da vida familiar e social pelas quais a sua existência é como que urdida (tecida). Lá eles são chamados por Deus para que exercendo seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, a modo de fermento, de dentro, contribuam para a formação do mundo. E assim manifestem o Cristo aos outros, especialmente pelo testemunho de sua vida resplandecente de fé, de esperança e de caridade."

Nota:

Verifiquem os textos do Concílio Vaticano II, 1962 - 1965 - Lumen Gentium. Gaudium et Spes (G.S) - A A - Apostolicam Actuositatem (Apostolado dos leigos, AG - Ad Gentes.

"A eles, portanto, cabe de maneira especial iluminar e ordenar de tal modo tôdas as / coisas temporais, às quais estão intimamente unidos que elas continuamente se façam e cresçam segundo Cristo para louvor do Crador e Redentor" (Lumen Gentium nº31)
Ver ainda em L.G. do nº 30 a 38 - G S N 43 - A A N 2 - AG N 15.

Tarefa do homem cristão

Assim, assumir o mundo e a sua transformação no sentido do bem dos homens é tarefa própria e primeira do homem cristão. Naquele sindicato, lutando para assumir a responsabilidade, os homens daquele município começaram êsse esforço. Dever fazer no dia de amanhã isso mesmo em tôdas as situações e instituições onde se constrói o mundo, na família, na educação, no trabalho, na economia, no social, na política... presentes, competentes, ativos, sem medo permaneçam em tudo para / transformar êsse mundo onde vivem em vista do desenvolvimento e da tomada de responsabilidade dos homens, os mais pobres.

É nessa realidade que o cristão testemunha Jesus Cristo:

- Para fazer isso é preciso ser membro da Igreja de Jesus Cristo ?

Todo homem consciente preocupado em viver uma vida útil aos outros não pode realizá-lo ?

Certo, mas ser cristão exige essa autêntica responsabilidade humana...

Jesus Cristo veio ao mundo para que o homem possa se realizar totalmente na liberdade até se reconhecer filho de Deus. Ser cristão é viver, na vida humana, a vida de Jesus Cristo. Isso exige a vida mais perfeita e mais útil possível.

O Cristão na sua família, no seu trabalho, no seu compromisso com os outros no sindicato e em outras organizações é o próprio membro de Cristo. Vive a vida dêle e continua a missão dêle.

A fé nos revela que Jesus Cristo está sempre libertando o mundo, a mesma fé exige / que o cristão se lembre disso e faça tudo para realizar essa união com Cristo na / construção do mundo.

Com Jesus Cristo o cristão fala denunciando o mal, a injustiça, o desrespeito ao homem. Mostra pelo testemunho de sua vida o verdadeiro plano de Deus sobre as pessoas e as coisas. (L G N 35)

- Com Jesus Cristo oferece a Deus o mundo, a família, o trabalho, o engajamento nas lutas humanas, as suas e as de todos os homens. (LG n 34.)
- Com Jesus Cristo, criador e libertador transforma o mundo, domina-o e o coloca a serviço de todos os homens, para que possam se desenvolver e encontrar o bem estar necessário. (L G N 36)

Transformando o mundo para o serviço dos homens é preciso lutar contra o mal, o pecado, o egoísmo, os privilégios que impedem o bem das pessoas e insultam a Deus. O Concílio, ao falar do cristão, diz que pelo batismo êle é enviado por Jesus Cristo, mesmo para viver a fé no lugar onde se encontra. " ... pelo batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus... Eles exercem a sua partê na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo. " (Lumen Gentium N 31)

Continua o Concílio Vaticano II: " Os leigos tornam-se mensageiros da fé... quando entrepidamente com a vida da fé conjugam a profissão da fé. Esta evangelização, isto é, êste anunciar de Cristo por um testemunho vivo e pela palavra falada adquire característica específica e eficácia particular pelo fato de se realizar nas condições comuns do mundo atual." (Lumen Gentium N 35)

O cristão que luta para assumir com os companheiros a responsabilidade do seu sindicato revela o Cristo salvando o mundo, destruindo o pecado, chamando os homens. Dando consciência dessa ação de Cristo no mundo e dessa realização concreta do Evangelho e vive no Evangelho a vida e a morte de Jesus, que sempre continua na humanidade; faz aparecer, para os homens de boa vontade o Cristo, fonte de vida, de coragem, de alegria, e do amor dos batizados na existência de todos os dias. Os cristãos reconhecem nisso as alegrias da ressurreição que o Salvador inseriu nesse mundo.

CONCLUSÃO

É necessário uma equipe e o movimento.

Como descobrir êsse mistério de Jesus Cristo nas obrigações humanas? Não é fácil viver a sua fé cristã e encontrar-se com Deus nas realidades cotidianas. Para isso é preciso ajudar-se uns aos outros entre cristãos preocupados em viver o Evangelho. Essa necessidade de desenvolver a fé autêntica numa vida humana verdadeira é a razão profunda do nosso movimento. Devemos saber o que queremos fazer em nossas equipes, em nossas reuniões, nas reflexões sôbre a vida ou na Revisão de Vida.

Pessoas se encontram em pequenos grupos para refletirem juntos, essa reflexão parte da vida de todos os dias, dos acontecimentos, dos compromissos, para bem conhecer a realidade em toda a sua diversidade; para isso, os participantes procuram as causas e as consequências não só imediatas, mas profundas, que agem sôbre as pessoas. Quem quer transformar o mundo deve conhecê-lo na sua realidade profunda.

Tôda essa descoberta humana se confronta com a mensagem do Evangelho e com o mistério de Jesus Cristo, porque sabemos que nada fica alheio ao plano / de Deus. Assim, lutando no mundo, vivendo a vida cotidiana de hoje, o cristão sabe pela fé como continuar também com Jesus Cristo a libertação do mundo, a destruição de todo pecado pessoal e coletivo para preparar essa terra onde viverão irmãos que poderão descobrir-se unidos no mesmo povo de Deus.

" G R I T O N O N O R D E S T E "

Boletim da A.C.R. do Nordeste - Rua do Giriquiti, 48
Cx.Postal. 1968 (R E C I F E - P E)

Responsável: Equipe Regional de A.C.R.

Preços mínimos: assinatura anual - CN\$ 2,00
 numero avulso - CN\$ 0,50

Aviso:

Aguardem em breve uma publicação especial, endereçada aos padres do meio rural. Será um suplemento deste boletim.

II - " PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL" (ou participação dos trabalhadores nos lucros das empresas)

" Fundo de Participação"

Lei complementar nº 7, que institui o FUNDO DE PARTICIPAÇÃO :

Este PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL (PIS) é destinado a promover a integração do empregado na vida e no desenvolvimento das empresas. Este " Fundo de Participação " será constituído por depósitos efetuados pelas empresas na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.

A CAIXA ECONÔMICA fará com que esse capital depositado dê rendas regulares aos empregados das empresas. A mesma CAIXA ECONÔMICA entregará aos empregados uma " caderneta de participação ", que serão cadernetas individuais emitidas em nome de cada um empregado.

Contribuição das empresas para formação do " FUNDO DE PARTICIPAÇÃO ":

O Fundo de Participação será constituído de duas parcelas:

- a) Uma primeira parcela, constituída com uma parte do impôsto de renda, arrecadado no momento do pagamento do mesmo impôsto de renda.
- b) A segunda parcela - será formada com recursos próprios da empresa, calculados com base no faturamento anual.

Sendo:

- 0,15 % do faturamento no exercício de 1971.
- 0,25 % do faturamento no exercício de 1972.
- 0,40 % do faturamento no exercício de 1973.
- 0,50 % do faturamento no exercício de 1974.

(... / ...)

III - O INCRA (Instituto Nacional de Colonização e de Reforma Agrária)

- O que é o INCRA ?

O INCRA é uma organização federal e foi criado pelo decreto nº 1.110 de 9 de julho de 1970. Veio para reunir:

IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária)

INDA (Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário)

GERA (Grupo de Execução da Reforma Agrária)

Esses organismos eram responsáveis pela política agrária em seus vários aspectos, como sejam: recursos - reforma agrária - desenvolvimento rural. Todos esses órgãos estavam ligados ao Ministério da Agricultura. O INCRA tem agora a função dos três organismos mencionados, passou a ser "autarquia federal"(1) e / cuida da colonização e reforma agrária em função da terra, do desenvolvimento rural, querendo levar o homem rural a participar diretamente do desenvolvimento nacional.

Função do antigo INDA:

O INDA foi uma entidade "autárquica" (1) subordinada ao / Ministério da Agricultura dotado de flexibilidade administrativa e de ~~recursos~~ ^{pré-}próprios com finalidade de promover a colonização de áreas pioneiras ao cooperativismo rural e de atividades de extração rural. (Conforme está assinalado no Estatuto da Terra).

Em sua programação, o INDA executou junto ao cooperativismo e sindicalismo cursos de capacitação de pessoal, política cooperativista com a nova legislação, convênio com a ANCAR de extensão rural e outros convênios com os municípios tidos como modelos em Pernambuco. (Caso de Surubim)

O INDA incentivou também a eletrificação rural.

Impostos :

Quanto à parte financeira, o INDA recebe vários impostos:

- taxa de 3% sobre folhas de pagamento.
- impostos da indústria de açúcar, (usinas, engenhos e fábricas de aguardente).
- impostos da indústria de laticínios.
- impostos da indústria de charqueadas.
- impostos da indústria do chá mate.

Incentivos:

- incentiva a extração de fibras vegetais e descaroçamento do algodão.
- incentiva as indústrias de beneficiamento do café e do arroz.
- incentiva a extração do sal, de madeiras, resinas e lenha.
- incentiva também os matadouros, frigoríficos rurais, curtumes e olarias.

O INDA COBRAVA UMA TAXA DE 1 % SÔBRE A EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS.

Funções do Antigo IBRA

No início, o IBRA se ligava diretamente ao Presidente da República. Depois, passou a depender do Ministério da Agricultura. O IBRA também era um órgão "autárquico" (1) dotado de personalidade jurídica e de autonomia financeira com sede na Capital da República e com jurisdição em todo o território nacional (conforme consta no Estatuto da Terra).

O IBRA tinha se responsabilizado de fazer a Reforma Agrária nas áreas declaradas / prioritárias. No estado de Pernambuco, teve sua atuação junto aos núcleos de:

- Usina Caxangá, desapropriada pelo govêrno com uma programação de colonização.
- Quatis, terras desapropriadas com a mesma finalidade.
- Rio Bonito; núcleo de colonização que pertencia ao INDA, tendo sido passado ao IBRA.

O IBRA foi também o órgão encarregado de organizar o uso da terra através do "módulo rural" (2) que só veio estruturar o pagamento dos impostos territoriais que são:

- Imposto Territorial Rural (ITR), variando de conformidade com o "módulo rural" (2).
- Taxa de 1 % (Art. 7º da lei 2 613 - 55), variando de acôrdo com módulo rural.
- Uma taxa sôbre o impôsto sindical rural.

Funções do antigo GERA :

O GERA foi criado pelo decreto lei Nº 582 de 15 de maio de 1969, vinculado ao Ministério da Agricultura. É órgão consultativo e deliberativo para assuntos da Reforma Agrária, com o encargo de orientar, coordenar, supervisionar e promover sua execução.

Tinha a responsabilidade de coordenar as funções do INDA e do IBRA, determinando a política dos dois órgãos para a Reforma Agrária.

Êsses três organismos oficiais tinham a missão de promover o desenvolvimento agrário no Brasil, tarefa que agora compete ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

oooooooooooooooo

oooooooo

(1) " Autarquia" ou " entidade autárquica" - quer dizer:

Entidade autônoma, auxiliar e descentralizada da administração pública, fisealizada e protegida pelo Estado, com patrimônio e recursos próprios, com o objetivo de executar serviços do Estado, que são de interesses da coletividade.

(2) Referência do artigo anterior.

" módulo rural" - significa:

A propriedade suficiente para uma família viver bem e progredir. É também chamado de " propriedade familiar".

IV - A Poesia do camponês fala ao camponês

(Divulgação da obra de um poeta de GRAVATÁ)

Poema.

" O agricultor sem terra"

O pequeno agricultor
que não tem terra, coitado!
Dessa classe sem valor
tenho sempre observado.
O ser que luta e trabalha
tem a fronteira impedida,
por soldados infieis,
que empiquetam os quartéis
onde está o pão da vida.

Compra uma foice tupy
pra começar o rogado.
Do frondoso jucuri
que não respeita o machado,
de espinho venenoso
suspira angustioso.
Salta o miserável encima
com os espinhos lhe furando
e ele sempre cutilando,
geme, mas não desanima.

Começa no mês de Agosto
a brocar o seu rogado.
Visa um futuro composto
ai trabalha animado.
Emburaca na gebara,
o espinho lhe rasga a cara.
O pé se furando no toco,
Nos olhos bate o garrancho,
o miserável tão ancho
fazendo o papel de Louco.

Bem cedinho vai ao barrêiro.
Leva água em sua cabaça.
O seu lanche costumeiro
é fava e feijão macaça;
não vai carne nem sardinha
e muitas vezes, farinha
ele não tem prá comer.
Trabalha tão satisfeito,
viver assim desse jeito
eu não sei prá que viver!

Bota bem grande rogado,
de lucrar não tem direito,
que o patrão bota o gado
na lavoura do sujeito.
Ele mostra ao infeliz,
arranca pela raiz

feijão, fava, milho, quento.
O bode estraga a cenoura,
mas enquanto tem lavoura,
os bichos não saem de dentro.

O milho solta o pendão,
o feijão começa a flor,
O sol lá na amplidão,
Abre as válvulas do calor...
Tosta o milho e o feijão murcha
a lagarta também pucha
as folhas mais verdes e come.
O tempo em seu manifesto
manda chuva e finda o resto.
Deixa o infeliz com fome.

Espera o ano vindouro
e bota novo rogado,
dessa vez é o bezouro,
a formiga e o mijão
que deixam o feijão pelado.
Chegando o mês de São João,
a chuva da terra é dona.
O feijão nasce todinho,
o lucro do pobrezinho,
a invernada destrona...

Esse sofrer quase eterno,
para os pobres é um horror,
porque no mundo moderno
do pequeno agricultor,
tomaram-lhe a liberdade.
Privaram a terra também.
Assaltaram seu mister,
faça ele o que fizer
luta muito e nada tem...

Seu talento fica falho
nessa grande tempestade.
Vergado pelo trabalho,
cansado com a idade.
Rosto desfigurado,
o peito debilitado.
Vê-se má sua feição,
dramatizados crepusculos
perdeu a força dos músculos
na triste luta do pão...

Para ser aposentado,
não precisa documento.
Seu patrão foi o rogado
Que lhe roubou o talento,
Agora o que lhe conforta
é pedir de porta em porta
Num triste pranto de luto/ Fêz daí o
Instituto / Do resto de sua vida...

Poema :

" As três moradas da vida "

O poeta de GRAVATÁ trata não somente de temas ligados aos problemas mais sérios da vida do camponês nordestino, mas tem também reflexões profundas sobre temas da Teologia. O poema que segue vai revelar esta preocupação.

1. Um ser humano nascendo segundo uma tradição, vai vivendo e vai crescendo em boa ou má posição. Seja rico ou pobrezinho, goze ou não goze carinho; veja ou não aviste a flora, seja empregado ou patrão pobre ou rico de milhão em três edifícios mora:
2. Os homens já estudaram letras, capítulos e versículos; fizeram e modificaram muitas classes de veículos. Exploraram os Oceanos, fizeram os aeroplanos ou ciência evoluida. Percorreram os impérios, mas não conhecem os mistérios Nas três moradas da vida !
3. Três moradas caprichosas cada ser humano tem, tôdas três misteriosas não são vistas por ninguém; moradas inabaláveis. Seus donos irresponsáveis não zelam tôdas moradas. Dessas moradas da gente, é zelada uma somente, duas são abandonadas.
4. Nossa primeira morada misteriosa é a fé. Para ser muito zelada do próprio dono e não é. Homem até que vive bem herdou, mas faz que não tem essa morada consigo. Não dá a casinha o dom. Zelar por ela é tão bom Esquece-la é um perigo.
5. Vamos zelar a casinha da fé e amobiliar quarto, corredor, cozinha e, na sala, o que precisar. Quem tem ela mobilhada não teme chuva pesada, tempestade nem trovão. Mergulha em qualquer maré quem zela a casa da Fé desafia ao Furacão !
6. A casa estando no zelo fica o dono garantido, vai até ao sete-estrela não acha o caminho comprido. Volta a terra novamente. Ganha do Onipotente força, dom e confiança. Mas o dono da morada deixa a fé abandonada pra morar na esperança.
7. Sim, já está construída da esperança a morada. Nela o homem passa a vida, espera e não chega nada. Já não tem mobília bela falta lençol de flanela, garrafa termica e café. Nisso o tempo vai passando, A Esperança esperando pela mobília da fé.
8. O dono tão confiante na casinha da espera visa um futuro brilhante e uma nova primavera. Esperando essa grandeza vai abaixo a fortaleza, e uma infelicidade ! Fica a esperança morta. Ele vai bater na porta da casa da Caridade.
9. Não zelou nem o jardim, aonde lá residia. Viu da esperança o fim, ficou sob a ventania. Depois do corpo gelado, pelo vento foi jogado em uma porta singela. Disse quando viu a grade: " A porta da CARIDADE me obriga a passar por ela" !
10. A Fé me quis, eu não quis, sua morada zelar. Caridade eu nunca fiz; pensei de não precisar. A casa da Fé caiu, a Esperança faliu. Procurei morada urgente. Na maior necessidade encontrei a Caridade e vou morar eternamente !!!!!!!

V - TEMPO DE ELEIÇÕES .

Advertência aos cristãos

Chegou o tempo das eleições !

Nós cristãos, homens do campo, começamos a ser visitados e encontrados pelos homens que se preocupam com as eleições, nem sempre esta preocupação é em função do bem comum, mas muitas vezes para satisfazer ao orgulho pessoal. O dia 15 de Novembro é a data em que o cristão deve assumir sua responsabilidade perante as eleições, quer vote ou não. Temos que pensar juntos.

- Como votar para que haja mais fraternidade entre todos os homens ?

- Para termos um mundo mais organizado, mais cristão e mais democrático ?

É preciso escolher nosso candidato.

É preciso pensar para ver quem tem capacidade de assumir nosso município, para o bem de todos.

É preciso termos nas Câmaras Municipais homens que pensem em nossas necessidades do mundo rural. Só assim, teremos um mundo mais cristão e mais independente !

oo
oo

VI - NOTÍCIAS DOS ESTADOS

1 - B A H I A

Quase não temos recebido notícias da Bahia.

A Equipe Regional de A.C.R. enviou há alguns meses atrás cartas de congratulações aos 3 novos Bispos recém-chegados à Bahia, mas estes não nos confirmaram o recebimento de nossas cartas.

2 - S E R G I P E e A L A G O A S

Estes dois Estados foram visitados recentemente pelo coordenador geral da Equipe Regional e pelo Padre Assistente do movimento. Os contatos forma mais com os responsáveis locais em função de sentir de perto as dificuldades atuais desses irmãos sergipanos e alagoanos.

3 - P E R N A M B U C O

Em Pernambuco, o que houve de mais notável para o movimento no Estado foi a realização do Primeiro Encontro Estadual de A.C.R., realizado de 21 a 23 de Agosto.

Para esse encontro foram convidados representantes de quase todas as dioceses do Estado, havendo assim o comparecimento de mais de 30 responsáveis da A.C.R. de Pernambuco.

De que constou o Encontro Estadual :

A grande preocupação desse encontro foi fazer uma avaliação do movimento em Pernambuco e permitir aos militantes de várias Dioceses uma troca

(.../

de experiências de tal modo que partindo de que já vinham fazendo elaborassem um programa de trabalho em conjunto.

1º DIA

Para o primeiro dia, uma pergunta foi estudada em equipe e permitiu aos grupos descobrirem uma visão real e concreta da responsabilidade do / coordenador e dos demais militantes frente às organizações existentes nos lugares onde moram.

Devemos descobrir a existência das organizações que existem em nosso meio. Em todo o Estado a gente constata a presença das seguintes organizações:

- | | |
|--|--|
| 1 - Círculos Bíblicos. | 17 - Apostolado da Oração. |
| 2 - Times de Futebol. | 18 - Conferência de São Vicente de Paula. |
| 3 - Animação dos Cristãos Rurais (ACR) | 19 - Agências de Bancos. |
| 4 - Frentes de Trabalho. | 20 - Caixas de Assistência feitas pelo povo. |
| 5 - Colégios. | 21 - Legião de Maria. |
| 6 - Clubes de Jovens. | 22 - Encontro de Irmãos. |
| 7 - Encontros Dominicais. | 23 - Círculos Operários. |
| 8 - Sindicatos. | 24 - Escolas Municipais. |
| 9 - Centros Sociais. | 25 - Clubes de Agricultores. |
| 10 - Catequese Infantil. | 26 - Escolas Particulares. |
| 11 - Clubes Sociais do Meio Rural. | 27 - Festas Anuais dos Padroeiros. |
| 12 - Cooperativas Rurais. | 28 - Escolas de Alfabetização. |
| 13 - Comunidades de Base. | 29 - A Igreja (vista pelo povo como religião). |
| 14 - Casas da Fraternidade. | |
| 15 - A N C A R. | |
| 16 - Escolas Radiofônicas. | |

As organizações que os militantes consideram de maior importância entre as demais são as seguintes:

OS CLUBES DE AGRICULTORES - AS ESCOLAS DE ALFABETIZAÇÃO - O MOVIMENTO DE A.C.R. - OS SINDICATOS - AS COOPERATIVAS RURAIS E A IGREJA (a religião).

Um dos participantes diz o seguinte:

" ... a (A. C. R.) vem trazendo união para o bem material e espiritual, é esperança para o bem espiritual, porque quem se reúne tem sentido material e espiritual."

Um exemplo das " Caixas de Assistência entre o povo".

A caixa do milho e feijão no Agreste:

Fato: " Há um certo número de associados da caixa. Na época do plantio, o agricultor-sócio dá tantos quilos de milho e de feijão para um depósito comum. Quando se tem precisão de plantar uma roça, cada um / tira a semente do depósito comum e na colheita, dá para a caixa o que pode, conforme o lucro e a situação que tem."

2º DIA

O segundo dia do encontro foi tomado para fazer-se um julgamento do trabalho feito nas bases e para elaborar-se um plano de Ação em âmbito do / Estado. Partiu-se da preocupação sôbre o modo de participar das organizações existentes no meio rural:

- a animação do meio é feita através de reuniões, por meio da alfabetização do povo. Muitas pessoas já estudam juntas, reúnem-se e planejam para fazer as coisas sempre de acôrdo com as possibilidades que têm.
- Quando o povo se sente responsável, trabalha unido pela liberdade e êste sentimento de união aumenta a cada dia. O maior valor de tudo isso / é o fato de fazerem alguma coisa juntos.

Agir:

Diante dos fatos vistos e diante da realidade julgada, a preocupação geral foi saber como fazer para firmar mais a responsabilidade de cada um e como agir no meio onde moram.

Os círculos deram como tarefas necessárias o seguinte:

- resolver sempre os problemas em conjunto;
- estar informado do que se passa com os outros;
- pensar com os outros e ajudar as pessoas a se libertar;
- ter consciência nos sofrimentos e estar disposto a sofrer pela libertação dos irmãos;
- continuar o que já se fazia e fazer reuniões para comunicar aos outros os resultados do Encontro Estadual;
- formar grupos de trabalho para participar dos nossos esforços e mostrar-lhes o valor do que se faz no mundo;
- crescer diante da realidade tomando por base a união, porque com a união tudo cresce.

A assembléia avaliou o Encontro Estadual

SUGESTÕES:

Como sugestões para o futuro os participantes do Encontro sugerem o seguinte:

- " realização de outro Encontro Estadual em fevereiro de 1971".
- " que o encontro seja feito em lugar pobre onde habitam os próprios militantes."
- " que os encontros nas Dioceses sejam repetidos".
- " que sejam feitos encontros com quem nunca participou nem dos encontros estaduais, nem dos diocesanos."
- " que sejam feitos encontros paroquiais nos sítios e para êstes encontros nos sítios sejam convidadas algumas pessoas de outras Dioceses."

(... /...)

6 - C E A R Á

Continuamos a receber notícias do Ceará, acusando o triste estado de pobreza e de miséria em que se encontra ainda a população do interior em / consequência da seca geral.

Segundo os depoimentos que temos recebido, as " Frentes de Trabalho" não têm resolvido satisfatoriamente a situação de fome, porque a diária de CR\$ 2,00 por dia não dá para quase nada.

A carestia aumenta a cada dia que se passa e a situação de fome e de necessidade do povo continua a mesma.

A alimentação fornecida pelos responsáveis da distribuição nas " Frentes de Trabalho" das estradas é muito ruim e deficiente.

7 - P I A U Í

Os militantes do Piauí foram ao Maranhão por ocasião do Encontro de Dirigentes de Comunidades na Diocese de Bacabal.

Estiveram presentes à Revisão de Vida feita entre os responsáveis da A.C.R. dos dois Estados: (Piauí e Maranhão).

8 - M A R A N H ã O

Durante o mês de julho, o Estado do Maranhão recebeu a visita de várias pessoas de Equipe Regional. Essas visitas foram feitas por ocasião de encontros como os de Lago da Pedra (Diocese de Bacabal) na ocasião em que foi ordenado o Padre Jorge Mélo.

BALSAS (MA)

Nesta cidade houve também um encontro de animadores de comunidades que estiveram reunidos durante 10 dias (no mês de julho). Aí também um membro da Equipe Regional esteve presente, atendendo ao convite do Bispo da Prelazia de Balsas.

Padres saíram da prisão

Recebemos do Maranhão a comunicação de que os dois padres: Xavier e José Antônio foram soltos da prisão onde se encontravam já fazia um mês. Tinham ficado todo esse tempo na cadeia de São Luís.

CARPINA (Pernambuco) felicita o padre Jorge Mélo

Através deste boletim, enviamos parabéns de congratulações por motivo da ordenação sacerdotal do Padre Jorge Mélo, ocorrida em Lago da Pedra no mês de julho.

Parabéns ! Padre Jorge !

Muitas felicidades e muitos anos de vida no Maranhão !

assina: (A Equipe de Carpina - PE.)

VII - CALENDÁRIO E NOTÍCIAS :

Nascimento:

Nos primeiros dias do mês de agosto, nasceu o filho do casal Manoel Aureliano e Maria do Céu, no município de Lajêdo (Diocese de Garanhuns). Tôda a A.C.R. do Nordeste se alegra pelo nascimento dessa criança de uma família que procura viver seu testemunho evangélico na luta de cada dia. O menino recebeu o nome de Paulo.

Casamentos :

No dia 7 de setembro, nosso companheiro Benedito teve a alegria de celebrar o casamento de suas duas filhas mais velhas.

Benedito é um dos primeiros membros da Equipe de Carpina.

A A.C.R. transmite aos irmãos de Carpina em particular às duas filhas de Benedito os votos de muitas felicidades.

Reclame :

Necessitamos urgente das respostas dos questionários a respeito da preparação do próximo encontro regional. Pedimos a todos os responsáveis / que já tiverem respondido ao questionário que nos enviem sem demora para/q possamos utilizar as respostas e melhor preparar o Encontro Regional.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS :

Em breve, teremos as seguintes ordenações:

- a) 21 de novembro - em Caicó (RN) será ordenado Padre o jovem Raimundo Sil, que já trabalha conosco e com nossas equipes.
- b) 19 de dezembro - em Uiraúna -(sertão da Paraíba) será também ordenado o jovem Francisco Leonidas da Silva, da Arquidiocese de João Pessoa.
- c) Fim do ano - no fim deste ano será também ordenado Padre o jovem João Alves de Moura Filho, da Arquidiocese de Terezina. Ainda não foi fixada a data de sua ordenação.

Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)

No dia 8 de setembro p.p. O Presidente da República, Garastazu Médici, assinou o decreto lei que cria o MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO; êste movimento tem amplitude nacional e tem como finalidade acabar por uma vez com o analfabetismo do país. Eis o que diz o Presidente:

"... Considero esta iniciativa um dos momentos mais felizes do meu governo, não só porque antecipo no Movimento a grande hora da alfabetização nacional senão porque vejo no MOBRAL um apelo a juventude, uma trincheira contra a omissão e a fuga, uma escola de líderes e o primeiro esforço comunitário / de dimensão nacional.... "

(Discurso do Presidente Garastazu Médici / CORREIO DA MANHÃ de 9 / 9 / 70).